



## AGENDA DA SEMANA

## INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

### Semana de Natal traz dados de crédito, inflação e emprego

**Em semana marcada pelo feriado de Natal, a agenda de indicadores está movimentada, com a maior parte das divulgações concentrada na sexta-feira (27). Destaque para os números de novembro do mercado de crédito, que segundo a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban devem seguir com bom dinamismo, reforçando a expectativa de que o segmento deve encerrar 2024 com um crescimento robusto, em dois dígitos.** Segundo a pesquisa, o saldo total deve crescer 1,2% em novembro, com alta disseminada entre as carteiras. Assim, o ritmo de expansão anual da carteira deve seguir acelerando e atingir 11,0% (ante 10,8%). Veja mais detalhes da pesquisa nas páginas [6 e 7](#).

**No cenário inflacionário, o índice IPCA-15, considerado a prévia oficial da inflação, deve seguir em processo de deterioração em dezembro, encerrando 2024 em 4,82%, acima do teto da meta (4,50%).** O indicador deve subir 0,45% no mês, ainda pressionado pelos preços dos alimentos consumidos no domicílio, notadamente das carnes, além das passagens aéreas, em função da maior demanda no período de férias. Por outro lado, a queda da tarifa de energia elétrica (volta da bandeira verde) e as promoções da *Black Friday* devem ajudar a evitar uma alta mais acentuada. O resultado deve reforçar a expectativa de que o IPCA terminará o ano acima do teto da meta, intensificando a preocupação com a dinâmica da inflação e exigindo que o BCB envie novamente uma carta ao Ministro da Fazenda, justificando a razão para este descumprimento. Tal quadro já tem levado o BC a intensificar o grau de aperto monetário na economia. O IGP-M, por sua vez, calculado pela FGV, deve subir 1,10% em dezembro, com sinais modestos de acomodação dos preços das *commodities* agrícolas no atacado. Assim, o índice deve seguir acelerando no acumulado em 12 meses, fechando o ano em 6,70% (ante 6,33% em novembro).

**No mercado de trabalho, a taxa de desemprego deve renovar o menor patamar da série histórica.** Os números de novembro devem seguir mostrando aumento da ocupação da economia, impulsionada pela sazonalidade positiva do período (contratações para os eventos de fim de ano), além da demanda em expansão. No setor formal (Caged), a previsão é de criação líquida de 122,5 mil postos de trabalho no mês, próximo ao observado em nov/23 (121,4 mil). Já a taxa de desemprego, calculada pelo IBGE, deve atingir 6,1% (ante 6,2%), menor nível da série. Assim, a expectativa é que os números mostrem que o mercado de trabalho segue aquecido, indicando que o consumo deve continuar em expansão no final do ano, embora tal cenário esteja ampliando as preocupações com a trajetória da inflação, dada a percepção que o segmento já opera além do pleno emprego.

**Hoje (23) cedo, o Banco Central divulgou os números de novembro das contas externas, que continuam em processo de piora.** As transações correntes registraram déficit de US\$ 3,0 bi no mês, ante estabilidade (US\$ 0,0 bi) observada em nov/23. A piora no comparativo anual segue refletindo, em especial, o menor saldo comercial, com o aumento das importações impulsionadas pela demanda interna aquecida. Com isso, o déficit externo acumulado em 12 meses seguiu avançando, atingindo 2,37% do PIB, embora ainda integralmente financiado pela entrada de investimento direto no país, que está em 3,00% do PIB.

**No cenário internacional, a agenda será bastante enxuta e conta com alguns indicadores de atividade nos EUA e decisão de juros na China.** Nos EUA, serão conhecidos ao longo da semana dados de confiança dos consumidores, pedidos de bens duráveis, vendas de casas novas e estoques no atacado, que no geral, devem manter o quadro de uma economia sólida, com bom ritmo de crescimento. Na China, hoje (23) à noite, o Banco Popular (PBoC) deve manter a taxa empréstimo de 1 ano estável em 2,0% aa, menor patamar da série (2016), após redução em setembro, quando a instituição implementou várias medidas par estimular a atividade doméstica, que sofre com a crise no mercado imobiliário.



## INDICADORES DA SEMANA

### NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
23-27/dez	FGV: Sondagens de Confiança	Dez/24	-	-
23/dez	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Nov/24	US\$ -3,5 bi	US\$ -5,9 bi
27/dez	BCB: Nota de Crédito	Nov/24	1,2% m/m* 11,0% a/a*	0,7% m/m 10,8% a/a
27/dez	IBGE: IPCA-15	Dez/24	0,45% m/m 4,82% a/a	0,62% m/m 4,77% a/a
27/dez	FGV: IGP-M	Dez/24	1,10% m/m 6,70% a/a	1,30% m/m 6,33% a/a
27/dez	PNAD: Taxa de Desemprego	Nov/24	6,1%	6,2%
27/dez	Caged: Geração de Vagas Formais de Emprego	Nov/24	122,5 mil	132,7 mil
27/dez	Tesouro: Resultado Primário do Governo Central	Nov/24	R\$ -6,5 bi	R\$ 40,8 bi

Fonte: Bloomberg. \*Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

### INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
23/dez	EUA	Confiança do Consumidor – <i>Conference Board</i>	Dez/24	113,2 pts	111,7 pts
23/dez	China	Taxa de Empréstimos de Médio Prazo (1 ano)	-	2,0% aa	2,0% aa
24/dez	EUA	Pedidos de bens duráveis	Nov/24	-0,3% m/m	0,2% m/m
24/dez	EUA	Vendas de casas novas	Nov/24	9,8% m/m	-17,3% m/m
27/dez	EUA	Estoques no atacado	Nov/24 – prévia	0,2% m/m	0,2% m/m

Fonte: Bloomberg.

## ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

## INDICADORES ECONÔMICOS

### BC revê cenário e indica necessidade de alta acentuada dos juros para conter inflação

O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou na última semana a Ata da última reunião do Copom e o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do 4T24, trazendo mais detalhes sobre sua decisão de elevar a taxa Selic em 1 pp e antecipar dois novos aumentos de mesma magnitude em suas próximas reuniões.

Em relação à conjuntura econômica, o Comitê apontou que a atividade mostra maior dinamismo do que o esperado, refletindo o mercado de trabalho robusto, uma política fiscal expansionista e o vigor nas concessões de crédito, dando suporte à demanda agregada, que mais do que tem compensado a política monetária contracionista. Com isso, revisou para cima sua estimativa para o hiato do produto, ou seja, a diferença entre o nível atual da atividade e aquele que seria compatível com a capacidade produtiva da economia. Se positivo, o hiato tende a aumentar as pressões inflacionárias, enquanto que quando está em terreno negativo, ajuda a conter a inflação. Para o 3T24, o hiato foi revisado de +0,5% para +0,7%, mesmo valor estimado para o quarto trimestre, indicando que a força da atividade tem contribuído para elevar a inflação (e suas projeções para o futuro).

Outra variável relevante que o BCB revisou foi sua estimativa para o juro real neutro, medida que aponta qual a taxa real de juros que não estimula e nem contrai a atividade. O BCB passou a adotar uma taxa de 5,0% (ante 4,75%), diante do dinamismo da atividade, apesar dos juros já elevados. Isto significa que o país necessita de uma taxa mais elevada de juros para conseguir frear as pressões inflacionárias. Contudo, vale notar que o atual nível dos juros reais, da ordem de 7,5%, já se encontra em terreno bastante contracionista.

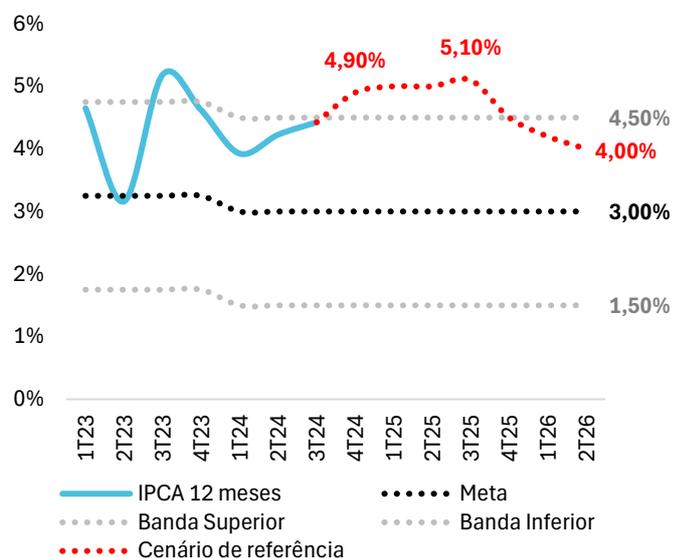
Neste contexto, o BCB revisou para cima sua projeção para o crescimento do PIB de 2024 e de 2025. Para este ano, o BCB elevou sua expectativa de 3,2% para 3,5%, em função da surpresa positiva com os números do 3T24 e os dados já disponíveis para o 4T24. Sob a ótica da oferta, a revisão foi concentrada no setor de serviços (de 3,2% para 3,8%), enquanto sob a ótica da demanda, as revisões mais relevantes ocorreram no consumo das famílias (de 4,5% para 5,3%) e nos investimentos (de 5,5% para 7,3%). Para 2025, a projeção de expansão do PIB passou de 2,0% para 2,1%, refletindo o maior crescimento da agropecuária (de 2,0% para 4,0%) e o maior carregamento estatístico proveniente de 2024.

Quadro 1: Projeção para o crescimento do PIB Acumulado no ano – em %

	2023	2024	2025	
			Anterior	Atual
Agropecuária	16,3	-2,0	2,0	4,0
Indústria	1,7	3,3	2,4	2,4
Serviços	2,8	3,8	1,9	1,9
Valor adicionado	3,4	3,3	2,0	2,2
Impostos	2,3	5,5	1,9	2,0
<b>PIB</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>
Consumo das famílias	3,2	5,3	2,2	2,4
Consumo do governo	3,8	1,9	2,0	1,6
FBKF	-3,0	7,3	2,0	2,9
Exportação	8,9	3,0	2,5	2,5
Importação	-1,2	13,7	2,5	2,5

Fonte: RTI/BCB

Quadro 2: Projeções de Inflação – Var.% do IPCA em 12 meses - Cenário de Referência



Fonte: IBGE e RTI/BCB

Por outro lado, o aperto monetário mais intenso deve proporcionar um crescimento trimestral mais modesto ao longo do ano.

Em relação à inflação, o BCB apontou que esta ficou acima do esperado nos últimos meses, com surpresa concentrada nos alimentos no domicílio, especialmente por conta do aumento do preço das carnes. Porém, a inflação dos bens industriais e dos serviços também mostram aceleração, em função do câmbio mais depreciado e da força da atividade, respectivamente.

A projeção é que o IPCA encerre este ano em 4,9%, ou seja, acima do limite superior de tolerância, de 4,5%. Além disso, a tendência é que a inflação siga na faixa de 5% (ou pouco acima) ao longo de todo o ano de 2025, retornando para o teto da meta (4,5%) apenas no 4T25. Só a partir do 1T26 é que a inflação voltaria a ficar dentro da banda de tolerância, quando encerraria o ano em 3,6%, e prosseguiria em queda em 2027, atingindo 3,2% no 2T27. Tais projeções são bem superiores às projeções do último RTI, em função da atividade econômica mais forte do que o esperado (reavaliação do hiato de produto), depreciação cambial e aumento das expectativas de inflação, segundo o BCB.

Em suma, o Banco Central buscou trazer uma série de evidências apontando que a atividade está mais aquecida do que o esperado, inclusive acima da capacidade produtiva do país; e, com isso, num contexto de inflação corrente elevada, expectativas desancoradas e forte depreciação cambial, terá que elevar de forma acentuada os juros para trazer a inflação para o centro da meta (3%). Até o momento, já indicou que a taxa Selic chegará a 14,25% aa na 2ª reunião de 2025 (em março). Contudo, o mais provável é que faça algum movimento adicional ao longo do 2º trimestre, levando a taxa Selic para cerca de 15% aa.

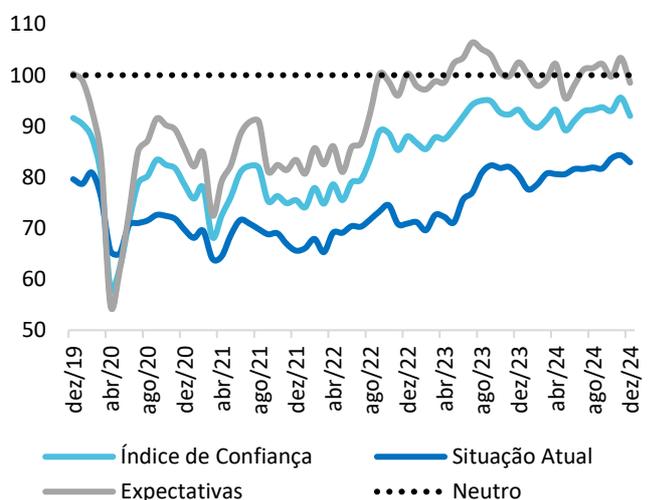
**A piora do cenário econômico parece já começar a atingir a confiança dos consumidores, segundo a FGV.** A Fundação apontou que o índice de confiança dos consumidores caiu 3,6 pontos em dezembro, maior recuo nos últimos 8 meses, atingindo 92,0 pontos, menor nível desde o mês de maio. Segundo a sondagem, a queda da confiança refletiu especialmente a piora das expectativas em relação ao futuro da economia, cujo indicador caiu quase 5 pontos no mês. Além disso, o recuo foi disseminado entre as classes econômicas, mas mais intenso entre as famílias de baixa renda – até R\$ 2,1 mil (-10,4 pontos). O aumento da inflação, especialmente dos alimentos, e dos juros ajudam a explicar o resultado, que pode começar a conter o ímpeto de consumo das famílias, apesar do mercado de trabalho aquecido.

**Quadro 3: Taxa Selic e Projeção para 2025\***



Fonte: BCB. \*Coleta Broadcast

**Quadro 4: Confiança dos Consumidores – Em pontos**



Fonte: FGV

## Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

### Fed projeta juros maiores em 2025 e derruba mercados

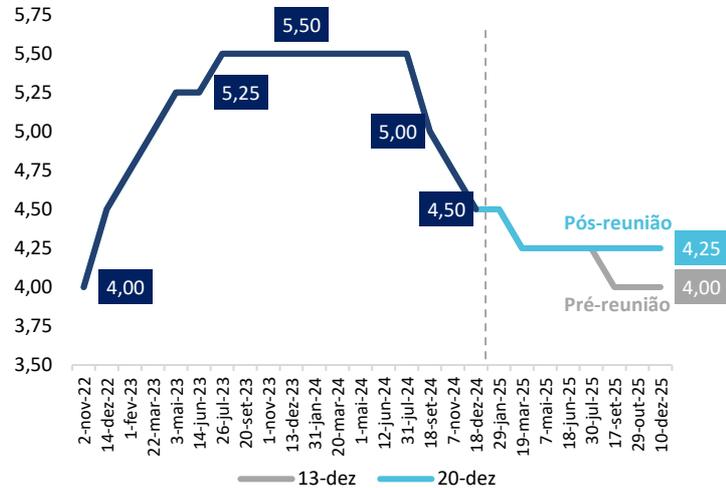
O cenário internacional foi marcado pela última reunião de política monetária do Fed no ano, que reduziu os juros em 0,25 pp, conforme esperado. Porém, também trouxe suas novas projeções econômicas, indicando que espera um ciclo menor de queda dos juros em 2025. Tal sinalização provocou uma queda dos principais índices acionários do país, que praticamente devolveram as altas observadas nas últimas semanas. No cenário político, destaque para o esforço dos republicanos no Congresso norte-americano, junto do presidente eleito, Donald Trump, de aprovar uma nova versão do Orçamento e assim evitar a paralisação (*shutdown*) do governo ainda este ano. Trump criticou o acordo que republicanos e democratas haviam chegado e quis implementar algumas mudanças, como a suspensão do limite da dívida federal por 2 anos. Contudo, o novo acordo não foi aprovado e o governo ainda corre o risco de paralisação.

Na economia, conforme amplamente esperado, o Fed reduziu as taxas de juros para o intervalo entre 4,25% e 4,50% aa, em decisão não unânime, com um voto a favor de uma pausa no ciclo de flexibilização monetária. Na coletiva de imprensa, o presidente Jerome Powell destacou que a decisão foi difícil ao buscar equilibrar os objetivos de inflação e emprego. As projeções econômicas divulgadas pelo Colegiado, por sua vez, deixaram clara a postura mais cautelosa do Fed. A mediana das projeções agora aguarda apenas 0,5 pp de corte dos *Fed Funds* em 2025, contra 1,0 pp de redução esperada em setembro. Com isso, o mercado passou a questionar ainda mais o espaço que o Fed possui para seguir cortando os juros e atualmente precifica apenas um corte de 0,25 pp em todo o ano de 2025.

Quanto aos indicadores, o deflator de gastos pessoais (PCE) subiu apenas 0,1% no mês de novembro, abaixo do esperado (+0,2%), levando o índice a uma leve aceleração, de 2,3% para 2,4% no acumulado em 12 meses. Já o núcleo do PCE permaneceu estável em 2,8% na métrica anual, dando sinais de estabilização acima da meta de 2%.

Em relação aos dados de atividade, as vendas no varejo subiram 0,7% em novembro, acima do esperado (+0,5%), impulsionadas pelas vendas de carros e números sólidos de vendas *online*, durante a *Black Friday*. Além disso, as altas de setembro (+0,9%) e outubro (+0,5%) foram revisadas para cima. Os gastos pessoais, por sua vez, subiram 0,4%, pouco abaixo da expectativa (+0,5%), mas nada que altere a percepção que o consumo das famílias segue sólido. Já a produção industrial caiu 0,2% no mês, acumulando a 3ª queda consecutiva.

Quadro 5: Trajetória esperada para os *Fed Funds* nos EUA – Limite superior em % aa



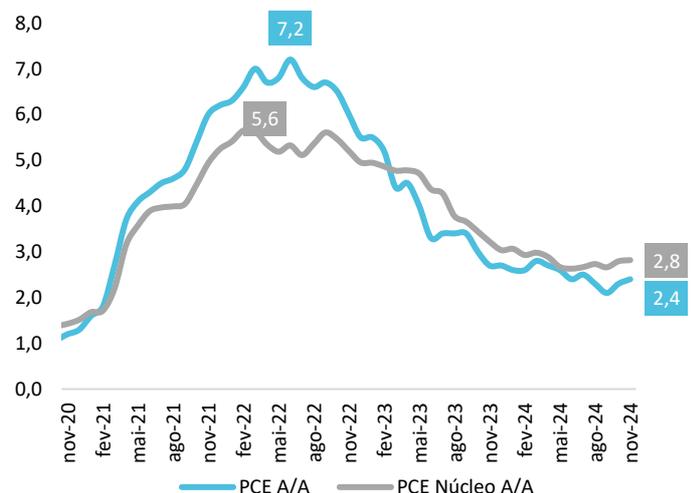
Fonte: CME FedWatch.

Quadro 6: EUA – Projeções Econômicas do Fed

	Projeção dez/24			Dif. ante set/24 (p.p.)		
	2024	2025	2026	2024	2025	2026
<b>Taxa de Juros</b> (% aa)	4,4	3,9	3,4	0,0	+0,5	+0,5
<b>Inflação Núcleo do PCE</b> (Var. % a/a)	2,8	2,5	2,2	+0,2	+0,3	+0,2
<b>PIB real</b> (Var. % a/a)	2,5	2,1	2,0	+0,5	+0,1	0,0
<b>Taxa de desemprego</b> (%)	4,2	4,3	4,3	-0,2	-0,1	0,0

Fonte: Summary of Economic Projections (Fomc/Fed).

Quadro 7: EUA – Deflator de Gastos Pessoais (PCE) – Var. % a/a



Fonte: Bloomberg.

## Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

## CRÉDITO / BANCOS

### Crédito deve subir 1,2% em novembro e levar expansão anual a 11,0%

O saldo total da carteira de crédito deve crescer 1,2% em novembro, aponta a Pesquisa Especial de Crédito da Febraban. Com o resultado, o ritmo de expansão anual da carteira deve seguir acelerando, passando de 10,8% para 11,0%.

No mês, o crescimento deve se mostrar disseminado entre os recursos e segmentos. A maior alta deve vir do crédito às empresas (+1,4%), que deve seguir acelerando seu ritmo de expansão em 12 meses, de 8,9% para 9,6%. A carteira PJ Direcionada deve crescer 1,6% no mês, novamente impulsionada pelos financiamentos do BNDES e pelos programas públicos (Programa Acredita). Já a carteira PJ Livre deve avançar 1,3% em novembro, liderada pelas modalidades de desconto de recebíveis e antecipação de faturas de cartão, beneficiadas pelas compras de fim de ano e pelas promoções da *Black Friday*.

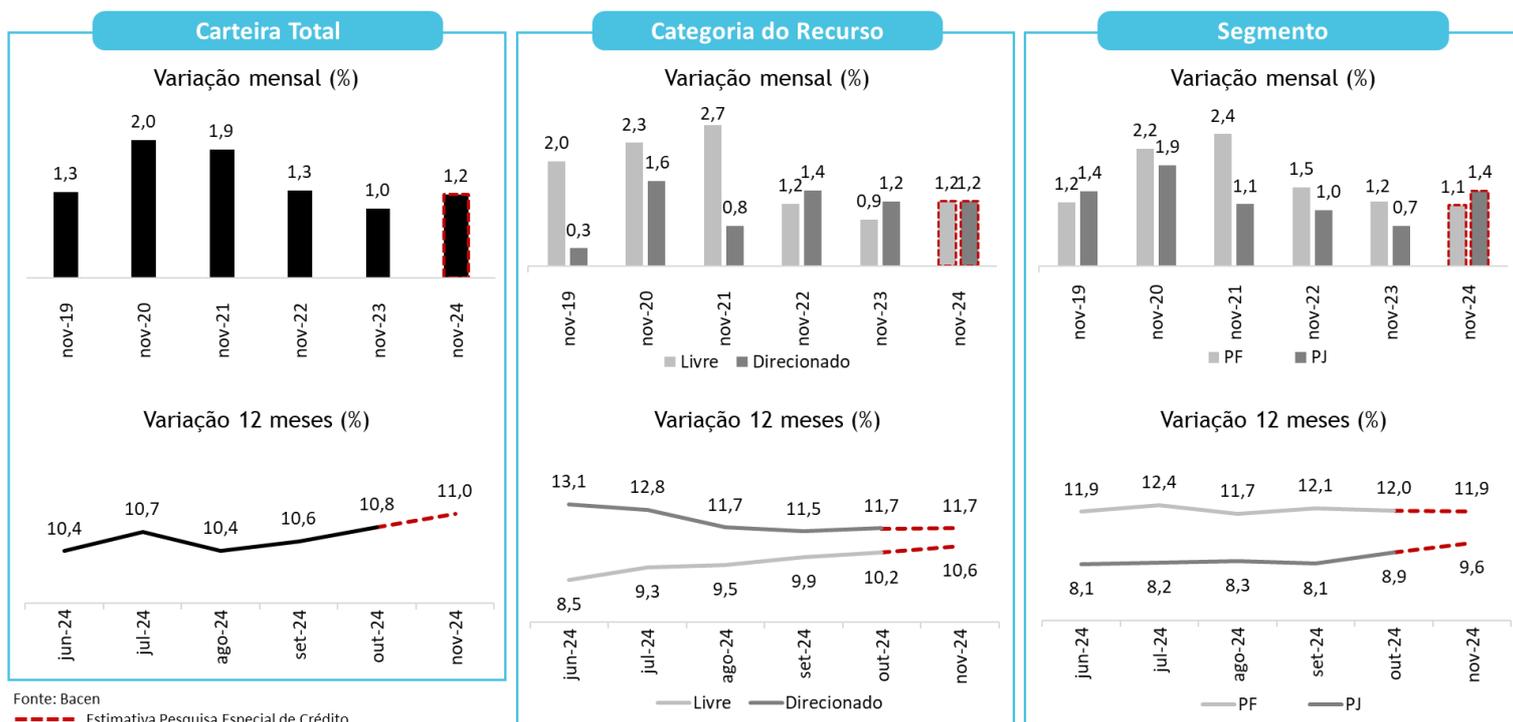
O crédito às famílias, por sua vez, deve crescer 1,1% no mês, mantendo o ritmo de expansão anual da carteira praticamente estável e em elevado patamar, de 11,9% (ante 12,0%). A carteira

PF Livre deve crescer 1,1% em novembro, mostrando novos avanços das linhas de financiamentos de veículos e cartão à vista, favorecidas pelo aumento do emprego e da renda ao longo de 2024 (além dos impulsos das compras de fim de ano). Já a carteira PF Direcionada deve avançar 1,0%, sustentada pelo bom desempenho dos financiamentos imobiliários e do crédito rural.

No geral, os números de novembro seguem indicando um bom dinamismo no mercado de crédito, reforçando a expectativa de que o segmento deve encerrar 2024 com um crescimento robusto, em dois dígitos, mesmo diante do recente aperto monetário, mais forte do que o inicialmente antecipado.

A questão agora é como o segmento vai se comportar em 2025 diante da piora sensível registrada no cenário macroeconômico ao longo das últimas semanas. A percepção é de que, no segmento livre, vamos ter uma desaceleração ao longo de 2025, restando saber qual será a sua intensidade, fato que dependerá justamente da conjuntura econômica e mais especificamente do cenário fiscal.

**Quadro 8: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito**



## Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

Em relação às concessões, a Pesquisa aponta retração de 1,7% em novembro. No entanto, a queda é influenciada pelo menor número de dias úteis no mês. Feito o ajuste, o volume de concessões deve mostrar crescimento expressivo de 13,0%.

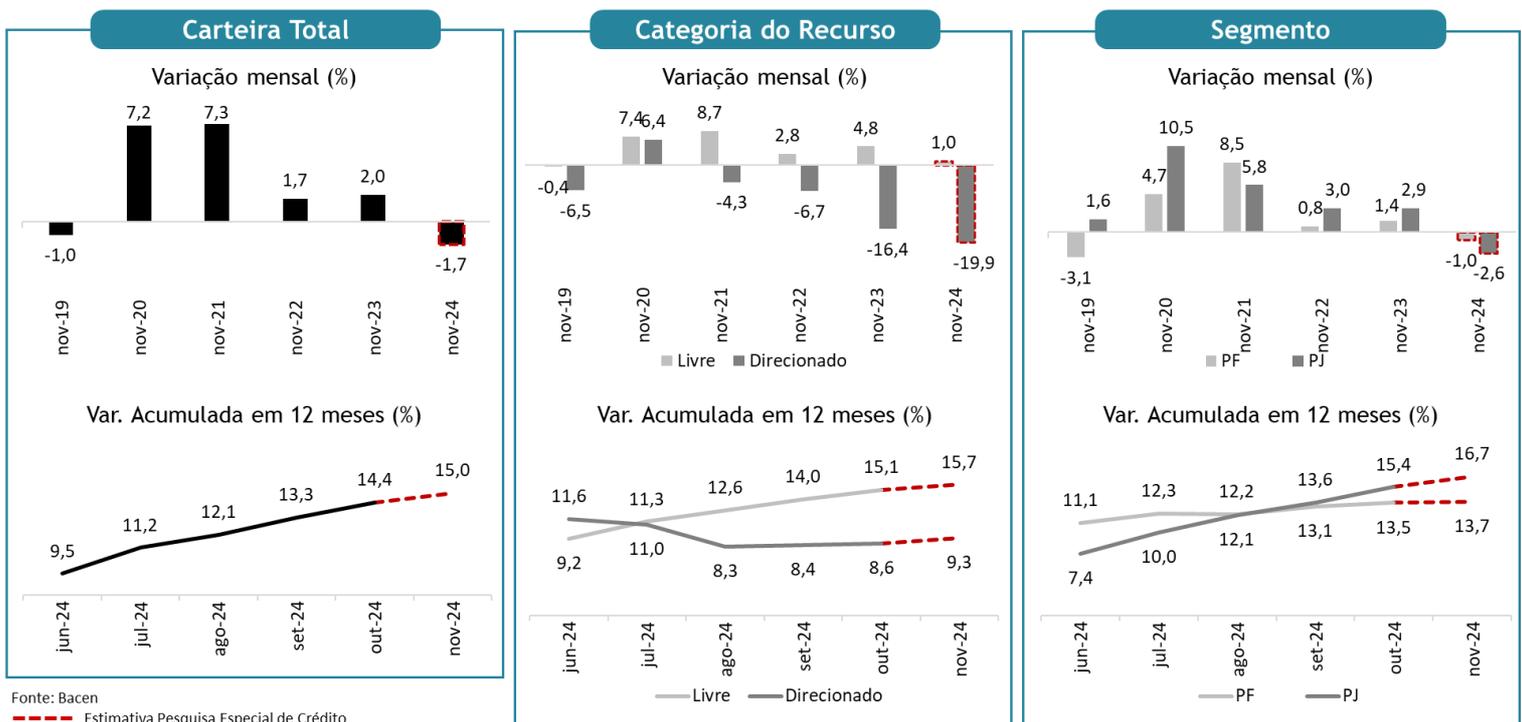
O avanço no mês (ajustado por dias úteis) deve ser puxado pelas operações com recursos livres (+16,1%), beneficiadas pelas compras de fim de ano e promoções da *Black Friday*, que impulsionam as modalidades de crédito ligadas ao consumo. Por outro lado, as concessões com recursos direcionados devem recuar 7,9%. Nesse caso, a queda reflete o menor volume de concessões no Programa Acredita e no Plano Safra, por exemplo, cujos desembolsos tendem a diminuir com o avanço dos programas.

No acumulado em 12 meses, o volume de concessões deve seguir acelerando, passando de uma alta de 14,4% em outubro para 15,0% em novembro. Esse ganho de fôlego vem sendo puxado pelas operações com recursos livres, mais sensíveis às condições econômicas, que devem acelerar de 15,1% para 15,7%.

Portanto, assim como no caso do saldo, as concessões também devem seguir mostrando ganho de tração, reforçando as condições positivas apresentadas pelo mercado de crédito em 2024.

A divulgação da Nota de Política Monetária e Crédito pelo Banco Central está programada para o próximo dia 27 de dezembro. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

**Quadro 9: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito**



**Projeções para o Mercado de Crédito – RTI (BCB)**

**CRÉDITO / BANCOS**

O Banco Central revisou para baixo suas projeções de crescimento do saldo de crédito em 2024 e 2025. Segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do 4T24, a projeção do BCB para 2024 foi reduzida de 11,1% para 10,6%, enquanto para 2025 a estimativa passou de 10,3% para 9,6%.

De acordo com o relatório, a revisão baixista nas projeções reflete, em particular, o cenário de política monetária mais restritiva e a reavaliação da trajetória do crédito direcionado. Esses fatores devem mais do que compensar as perspectivas positivas associadas ao maior crescimento da atividade econômica e ao mercado de trabalho aquecido.

Para 2024, a principal alteração foi a redução na projeção de expansão da carteira PJ Direcionada, que passou de 12,0% para 8,5%, diante da reavaliação do crédito rural e dos empréstimos relacionados às enchentes no Rio Grande do Sul, que têm evoluído abaixo do previsto. Por outro lado, houve manutenção da projeção de alta da carteira PF Direcionada, em 12,0%. Com isso, a expectativa de crescimento da carteira de crédito com recursos direcionados passou de 12,0% para 10,8% neste ano.

No crédito livre, a projeção permaneceu praticamente estável em 10,5% (ante 10,4%), com a elevação do crescimento esperado na carteira PJ Livre, de 8,5% para 9,0%, compensando a redução na carteira PF, que passou de 12,0% para 11,5%.

Para 2025, o relatório aponta que os efeitos do aperto da política monetária devem ser mais evidentes, impactando sobretudo as operações de crédito com recursos livres, cuja projeção foi revisada de 10,2% para 9,6%. A revisão reflete a redução na expectativa de crescimento da carteira PF Livre, de 11,0% para 10,0%, enquanto a projeção para a carteira PJ Livre foi mantida em 9,0%.

A estimativa de crescimento da carteira Direcionada também foi revisada para baixo, de 10,5% para 9,7%, refletindo as condições mais restritivas de oferta do financiamento imobiliário e o avanço mais contido do crédito rural (devido às condições do setor: queda dos preços dos produtos e insumos e maior nível de endividamento), impactando as projeções tanto da carteira PF (de 10,5% para 10,0%) quanto PJ (de 10,5% para 9,0%).

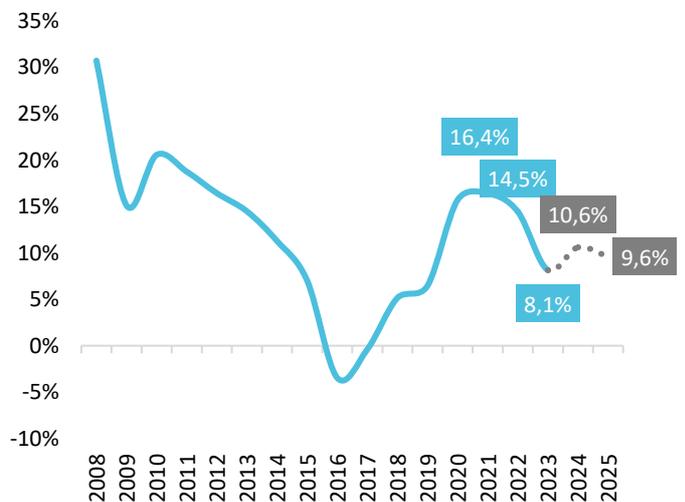
Em resumo, o BC espera alguma moderação do crescimento do crédito em 2025, mas ainda com taxas de expansão robustas, próximas de dois dígitos e superiores ao observado em 2023. Em termos reais (descontando a inflação), por exemplo, o crescimento projetado é de 5,4% neste ano e de 4,9% em 2025, bem acima da taxa de 3,4% registrada em 2023. Assim, mesmo com um aperto monetário mais intenso do que o inicialmente previsto, as estimativas continuam apontando um crescimento relevante do crédito no próximo ano.

**Quadro 10: Projeções de Crédito do BCB Var.% Anual**

	Efetivo		Projeção 2024		Projeção 2025	
	2023	out/24	RTI set/24	RTI dez/24	RTI set/24	RTI dez/24
<b>Total</b>	<b>8,1</b>	<b>10,8</b>	<b>11,1</b>	<b>10,6</b>	<b>10,3</b>	<b>9,6</b>
Livres	5,6	10,2	10,5	10,4	10,2	9,6
PF	8,4	11,3	12,0	11,5	11,0	10,0
PJ	2,1	8,7	8,5	9,0	9,0	9,0
Direcionados	11,9	11,7	12,0	10,8	10,5	9,7
PF	13,1	12,8	12,0	12,0	10,5	10,0
PJ	9,6	9,5	12,0	8,5	10,5	9,0
Total PF	10,5	12,0	12,0	11,7	10,8	10,0
Total PJ	4,7	8,9	9,7	8,8	9,5	9,0

Fonte: RTI/Bacen

**Quadro 11: Expansão do Saldo de Crédito Realizado e Projeção do BCB – Var.% em 12 meses**



Fonte: RTI/Bacen

## Regulação - Conselho Monetário Nacional (CMN)

## CRÉDITO / BANCOS

O Conselho Monetário Nacional (CMN) editou onze resoluções em sua reunião na última quinta (19), tratando sobre diversos temas.

O destaque foi a [Resolução nº 5.197](#), que regulamenta a utilização de um mesmo imóvel como garantia em mais de uma operação de crédito imobiliário. Tal mudança foi proposta pelo chamado Marco Legal de Garantias, formalmente a Lei nº 14.711 de outubro de 2023, em que, dentre outras propostas, foram feitos ajustes nas normas de alienação fiduciária e hipoteca. Caso o imóvel seja utilizado em mais de uma operação de crédito, a soma do valor da nova operação e dos saldos devedores das operações existentes não pode exceder o limite de cota de crédito aplicável. Em resumo, anteriormente, um empréstimo de R\$ 30 mil, por exemplo, cuja garantia era um imóvel de R\$ 300 mil, mantinha todo o valor do imóvel “travado”, agora, os R\$ 270 mil restantes poderão ser usados como garantia em outras operações de crédito. As novas operações podem ter condições diferentes de remuneração, atualização e amortização em relação à operação original. Além disso, para empréstimos a pessoas físicas garantidos por imóveis residenciais poderá ser exigida a contratação de seguro para cobrir riscos de morte, invalidez permanente e danos ao imóvel. Tais mudanças visam otimizar o uso de garantias pelas famílias e empresas, ampliando, assim, a concessão de crédito com melhores condições. A medida pode ajudar a reduzir os spreads bancários no Brasil, ao ampliar o uso de garantias (e de modalidades mais baratas de crédito).

A seguir, as resoluções e os respectivos links para leitura do conteúdo completo:

[Resolução CMN nº 5.198, 19/12/2024](#) – Ajusta os limites de indenização aplicáveis a empreendimentos do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária – Proagro

[Resolução CMN nº 5.197, 19/12/2024](#) – Altera a Resolução nº 4.676 (jul/2018), que trata do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e do Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI).

[Resolução CMN nº 5.196, 19/12/2024](#) – Altera a Resolução nº 4.222 (mai/2013), que trata do Estatuto do FGC, para disciplinar a governança relativa à celebração de parcerias do fundo com entidades privadas.

[Resolução CMN nº 5.195, 19/12/2024](#) – Ajusta normas aplicáveis aos financiamentos de avicultura, suinocultura e piscicultura exploradas sob regime de integração.

[Resolução CMN nº 5.194, 19/12/2024](#) – Exclui do escopo de aplicação das resoluções (4.553, 4.557, 4.606, 4.945, 4.955 e 4.958) as sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários, as sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários e as sociedades corretoras de câmbio.

[Resolução CMN nº 5.193, 19/12/2024](#) – Altera normas da Seção 9 do Capítulo 2 do Manual de Crédito Rural (MCR).

[Resolução CMN nº 5.192, 19/12/2024](#) – Altera a Resolução CMN nº 4.897 (mar/2021), para permitir a equalização de juros no caso de adiantamento de recursos em financiamentos elegíveis para o Proex Equalização.

[Resolução CMN nº 5.191, 19/12/2024](#) – Propõe remanejar os sublimites autorizados para contratação de operações de crédito com os órgãos e as entidades do setor público para o exercício de 2024, através da modificação da Resolução CMN nº 4.995 (mar/2022).

[Resolução CMN nº 5.190, 19/12/2024](#) – Altera a Resolução CMN nº 5.095 (ago/2023), que dispõe sobre os financiamentos ao amparo de recursos do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC).

[Resolução CMN nº 5.189, 19/12/2024](#) – Dispõe sobre a aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM).

[Resolução CMN nº 5.188, 19/12/2024](#) – Ajusta normas do Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).



## MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2024				2025			
	20/12/24	13/12/24	22/11/24	Viés	20/12/24	13/12/24	22/11/24	Viés
IPCA (%)	4,91	4,89	4,63	▲	4,84	4,60	4,34	▲
PIB (% de crescimento)	3,49	3,42	3,17	▲	2,02	2,01	1,95	▲
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	-	-	11,75	-	14,75	14,00	12,25	▲
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	6,00	5,99	5,70	▲	5,90	5,85	5,55	▲

Fonte: Banco Central do Brasil.

Indicadores do Mercado	20/12/24	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
<b>NACIONAL</b>					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	6,09	0,47%	1,90%	25,28%	23,81%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	197,47	14,08%	21,05%	49,07%	45,04%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	12,27	0,56%	5,15%	5,30%	5,29%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	14,88	0,39%	7,28%	48,18%	47,48%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	14,40	-0,33%	5,05%	42,92%	42,90%
Índice Ibovespa (em pontos)	122.102,15	-2,01%	-2,84%	-9,00%	-6,65%
IFNC (setor financeiro)	11.996,04	-1,76%	-0,62%	-13,09%	-10,63%
<b>INTERNACIONAL</b>					
Fed Funds (% a.a.)	4,50	-5,26%	-5,26%	-18,18%	-18,18%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	4,31	1,54%	3,84%	1,42%	-0,86%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	4,52	2,85%	8,49%	16,58%	16,31%
Dollar Index	107,62	0,58%	1,78%	6,21%	5,67%
Índice S&P 500 (em pontos)	5.930,85	-1,99%	-1,68%	24,34%	24,95%
Índice de ações de bancos – EUA	119,91	-6,62%	-10,31%	9,49%	9,86%
Índice Euro Stoxx 50	4.862,28	-2,13%	1,20%	7,54%	7,46%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	142,93	-2,98%	2,69%	20,77%	21,10%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	72,94	-2,08%	0,00%	-5,32%	-8,12%

Fonte: Bloomberg.

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**  
[economia@febraban.org.br](mailto:economia@febraban.org.br)

Rubens Sardenberg  
 Jayme Alves  
 Luiz Fernando Castelli  
 Daniel Casula  
 João Vítor Siqueira